

EUA

não vão interferir na negociação com

EDGARDO DA COSTA REIS

Correspondente

WASHINGTON — O Diretor da Assessoria Econômica da Casa Branca, Martin Feldstein, concorda com as advertências dos países endividados de que as altas taxas de juros podem transformar-se num 'peso insuportável', mas afirmou que o governo americano não vai interferir e que se trata de um assunto entre bancos, devedores e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

A responsabilidade do governo, disse ele, está em manter um sistema bancário "estável". O Executivo pode também "ser útil" em áreas como o déficit público, negociações com o Clube de Paris e créditos de exportação.

— Mas gostaria de ver os bancos (comerciais) em sua própria responsabilidade de tomar medidas para aliviar o peso financeiro sobre os países devedores.

Feldstein fez estas observações ao comentar a declaração conjunta do Brasil, Argentina, México e Colômbia protestando contra o protecionismo comercial e as altas taxas de juros. Foi sua última entrevista à imprensa estrangeira em Washington, já que deixará o cargo no mês que vem para voltar à Universidade de Harvard.

— Acho que qualquer tentativa de mudar a política monetária nos Estados Unidos ou outros países, de maneira a melhorar a situação das nações devedoras, pode ser um grande erro — disse ele, alertando que isto levaria "a altas taxas de inflação, ao fim da expansão (econômica) americana e seria mais prejudicial do que útil ao Brasil e outros países".

Feldstein reconhece, entretanto, que novos aumentos nas taxas de juros (e ele acredita que irão ocorrer daqui para o fim do ano) imporiam

"um peso insuportável" para alguns países endividados. Propôs como solução de curto prazo a idéia que apresentou há alguns dias e que chama de "capitalização condicional de juros". Este esquema — que acrescentaria ao principal um eventual aumento dos juros acima da atual taxa de 12,5 por cento — "estabilizaria a situação da dívida, removendo o risco" de os países não terem condições de pagar.

Feldstein deixou claro que "essa é uma questão que os bancos comerciais têm que decidir por si próprios em consulta com os devedores e o FMI". Alguns grandes bancos americanos já rejeitaram a idéia do teto. O Presidente do Banco Central do Brasil Affonso Celso Pastore, também rejeita esse tipo de proposta, ainda que o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, tenha dito que seria bom que se discutisse o assunto.

bancos